

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *COEREBE FLAVEOLA* (COEREBIDAE) EM
MALVAVISCUS ARBOREUS (MALVACEAE) NA CIDADE DE SÃO PAULO – SP**

**BEHAVIOR ALIMENTATION OF *COEREBE FLAVEOLATA* (COEREBIDAE) IN
MALVAVISCUS ARBOREUS (MALVACEAE) IN SÃO PAULO, CITY, BRAZIL**

Eugênio Santos de Morais¹

RESUMO

O comportamento alimentar de aves nativas em espécies vegetais exóticas não é muito conhecido. O objetivo do presente estudo foi verificar o comportamento de *Coereba flaveola* em flores de *Malvaviscus arboreus*. Foi observado que a ave não atua como polinizador. O vegetal representa importante recurso alimentar para a ave, para o consumo de néctar e de insetos. Não se constatou disputas interespecíficas e intraespecíficas entre os indivíduos. O grande número de visitas do *C. flaveola* indica a escassez de espécies vegetais disponíveis para a utilização por aves.

Palavras chave: *Coereba flaveolata*, aves, alimentação de aves, São Paulo, Brasil.

ABSTRACTS

The feeding behavior of native birds in exotic plant species is not well known. The aim of this study is to verify the behavior of *Coereba flaveola* in *Malvaviscus arboreus* flowers. The bird does not act as pollinator of the plant species, but consumes nectar and insects. Interspecific and intraspecific aggressions were not observed among the individuals. The great number of visits by *C. flaveola* indicates the small availability of plant species in the city.

Key words: *Coereba flaveolata*, birds, alimentation of birds, São Paulo, Brazil.

INTRODUÇÃO

Na cidade de São Paulo, toda a região da Lapa era, inicialmente, uma fazenda pertencente aos jesuítas. Por volta do século XVIII, após ter sido apreendida pelo Estado, foi arrematada e desmembrada em outras fazendas. Em 1912, a

fazenda onde hoje se localiza o bairro Alto da Lapa foi adquirida pela City of São Paulo Improvements and Freehold Land Company Limited e, em 1920, a municipalidade entregou as primeiras ruas abertas ao trânsito público (SANTOS, 1980). O Alto da Lapa é considerado um bairro arborizado, predominantemente residencial de padrão médio-

⁽¹⁾ Faculdade de Ciências e Letras - Associação Padre Anchieta de ensino - Jundiá. E-mail: eugenio@wac.com.br.

alto, possui residências com suntuosos jardins que fundem-se com a arborização de rua. A maior parte das espécies vegetais encontradas na região são exóticas. Também nota-se uma grande variedade de árvores frutíferas que, juntamente com espécies vegetais floríferas, representam importantes fontes de alimentação para as aves.

Coereba flaveola (FRISCH, 1981) é uma ave de pequeno porte, distribuída pela América Central e grande parte da América do Sul, facilmente encontrada em São Paulo, principalmente em parques, praças, jardins e bairros com arborização (MACHADO e cols., 1987). Segundo LORENZI (1995) *Malvaviscus arboreus* é uma árvore muito utilizada para a formação de cercas vivas e produz flores pendentes e fechadas.

No ambiente urbano, alguns pássaros se alimentam de restos alimentares deixados pelo homem e se utilizam de produtos manufaturados para a produção de seus ninhos. A vegetação na cidade, apesar de não ter o mesmo papel ecológico ou de elo da cadeia alimentar que no seu ambiente natural, evidentemente atrai aves e outros animais (FIGUEIREDO 1991, 1995; ARGEL DE OLIVEIRA, 1995). Entretanto, a escassez de estudos ecológicos detalhados em áreas altamente urbanizadas significa que apenas evidências incompletas e exemplos raros são avaliados para ilustrar as influências antropogênicas (GILBERT, 1991). E, particularmente, os estudos são ainda mais escassos quando tratam sobre a interação entre espécies vegetais exóticas e aves nativas. Publicações sobre aves em cidades brasileiras já são conhecidas desde o século passado, a maioria destes trabalhos, no entanto, apenas lista as espécies encontradas, o que não nos permite conhecer as inter-relações entre a avifauna e as espécies vegetais disponíveis. O presente estudo procurou verificar o comportamento alimentar de *Coereba flaveola* em *Malvaviscus arboreus* no bairro Alto da Lapa, na cidade de São Paulo, SP.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de campo foi desenvolvido no bairro Alto da Lapa na cidade de São Paulo (23°31'13"S; 46°42'18"W), em dois exemplares de *Malvaviscus arboreus* localizados na calçada, rentes a um muro de concreto. As plantas apresentavam uma altura aproximada de 1,5 metros e 3 metros, respectivamente, e em cada dia de observação era estimada a quantidade de flores que apresentavam. Entre os meses de janeiro a dezembro de 1996, foram

realizadas observações mensais com duração de 2 horas cada, entre 6h e 18h, perfazendo um total de 24 horas de observação. Foi utilizado um binóculo 7x35 mm, ficando o observador a uma distância de 1 a 3 metros das árvores. Todas as aves que se utilizavam, seja para alimentação ou para descanso, dos espécimes vegetais observados eram identificadas, bem como registrado o número de flores visitadas, o horário, tempo de duração e seu comportamento em cada visita.

RESULTADOS

Malvaviscus arboreus apresenta flores pendentes e *Coereba flaveola* ao visitá-la, posiciona-se de cabeça para baixo, agarrando-se a um ramo junto à flor. Habitualmente ele a perfura em sua base, junto às sépalas, a fim de atingir o nectário. Em outras ocasiões ele introduz seu bico por entre as pétalas, no sentido longitudinal da flor, alimentando-se de pequenos insetos encontrados dentro da flor. O bico da ave possui o comprimento médio de 16 mm (PINTO, 1944), o que não o possibilita alcançar o nectário que dista a aproximadamente 53 mm da extremidade da flor. Alimentar-se de insetos foi observado com maior frequência entre os meses de junho a agosto, embora também tenha sido verificada nos outros meses do ano.

Em algumas ocasiões *Coereba flaveola*, ao atingir a árvore e ao mudar de uma flor para outra, emite um pequeno piado e em outras ele não emite som algum.

A cada visita o tempo de permanência da ave na árvore variou de 2 segundos a 4 minutos, entretanto suas visitas em cada flor são bastante rápidas, em torno de 5 a 10 segundos, podendo algumas vezes permanecer por pouco mais de 30 segundos, o número de flores visitadas variou de 1 a 23. 76,34% do número total de flores visitadas concentraram-se no período da manhã e 23,66% no período da tarde.

Ao longo do estudo, em três ocasiões *C. flaveola* se utilizou do *Malvaviscus arboreus* apenas para descansar e em uma ocasião para retirar ramos para confecção de um ninho em outra árvore próxima.

Outras aves se utilizaram da árvore, tais como a rolinha, *Columbina talpacoti* (Columbidae) e o pardal, *Passer domesticus* (Ploceidae), apenas para repouso, além do beija-flor *Anthracothorax nigricolis* (Trochilidae), que também se utilizava, com frequência, da árvore para se alimentar. As visitas do *Coereba*

flaveola eram quase 3 vezes mais freqüentes que as de *Anthraco thorax nigricolis* no período da manhã e as visitas desse último eram 4 vezes superior no

período da tarde, atingindo seu pico ao entardecer, quando *C. flaveola* praticamente já não comparecia mais (figura 1).



Figura 1 - Número de visitas às flores de *Malvaviscus arboreus* ao longo do dia, em São Paulo, SP.

DISCUSSÃO

O grande número de visitas indica que o bairro, mesmo sendo considerado arborizado, apresenta falta de espécies vegetais específicas para alimentação de aves. Embora *Coereba flaveola* e *Anthraco thorax nigricolis* se utilizassem da árvore para se alimentar não registramos nenhuma disputa interespecífica entre as duas espécies. Ainda que a espécie vegetal seja de considerável importância para a alimentação do *C. flaveola*, esse não atua como polinizador da espécie, pois não visita legitimamente as flores.

Argel de Oliveira (1995) registra o *Coereba flaveola* como residente no bairro Planalto Paulista, em São Paulo - SP. A disponibilidade de recursos alimentares, também representados por restos de alimentos deixados pelo homem, favorece algumas espécies adaptadas às áreas urbanas. Evidentemente, é necessário uma arborização adequada que possibilite o uso pelas aves tanto para abrigo como para alimentação e, sobretudo, uma conscientização das pessoas para protegê-las e preservá-las.

Os benefícios da vida selvagem urbana para a população da cidade revelam-se mais amplos do que

o esperado e incluem componentes físicos, sociais, emocionais e intelectuais. Um aspecto de contentamento é aquele que a relação é mútua, enquanto pessoas precisam da natureza, a vida selvagem urbana precisa de pessoas para se desenvolver (Gilbert, 1991).

AGRADECIMENTOS

A Rodolfo Antônio de Figueiredo pelo apoio, sugestões e revisão de uma versão preliminar do manuscrito.

BIBLIOGRAFIA

- ARGEL DE OLIVEIRA, M. M.. 1995. Aves e vegetação em um bairro residencial da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Zoologia**. 12: 81-92.
- FIGUEIREDO, R. A. de., 1991. Espécie-especificidade das vespas de figo: Um estudo com figueiras exóticas. **Ciência e Natura**. Santa Maria, RS, 13: 117-121.

- FIGUEIREDO, R. A. de, MOTTA JUNIOR, J. C. and SILVA VASCONCELLOS L.. 1995. A. Pollination, seed dispersal, seed germination and establishment of *Ficus microcarpa*, Moraceae, in Southeastern Brazil. **Revista Brasileira de Biologia**. 55(2): 233-239.
- FRISCH, J. D. 1981. **Aves Brasileiras**. Dalgas-Ecoltec Ecologia Técnica, São Paulo, SP. pp. 244-245.
- GILBERT, O. L.. 1991. **The Ecology of Urban Habitats**. Chapman & Hall, London, pp. 08.
- LORENZI, H.. 1995. **Plantas Ornamentais do Brasil**. Ed. Plantarum, Nova Odessa, SP.
- MACHADO, L. O. M., ARGEL DE OLIVEIRA, M. M. & ESTON, M. R.. 1987. **Aves Urbanas**. Estação Ciência, CNPq, São Paulo, SP, pp. 14.
- PINTO, O. M. de O.. 1944. **Catálogo das Aves do Brasil**. Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura Indústria e Comércio, São Paulo, SP, pp. 422-423.
- SANTOS, W. dos,.1980. **História dos Bairros de São Paulo**. Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal da Cultura, São Paulo, SP.